

N.º 27 — LISBOA 18 DE JULHO

I ANNO 1900

A PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
 PAGAMENTO AVANÇADO:
 12 números, série de 25 números... 200 réis
 6 números... 100 réis
 Abre-se em 1.ª e 3.ª de cada mês.
 Africa e Estrangeira, accresce o porto de embarque.
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFFÉ).
 EDITOR — GARDIÃO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras
 CARICATURAS DE **RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**
 M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES
 Administração — RUA DO BARROCA, 115
 Comp. de Imp. — Rua Penitente, 117, R. da Moura, 117
 Impressão — Lithographia da Comp. Nacional Lda
 Largo do Conde Barão, 20
Preço avulso 20 réis
 Um mez depois de publicado 40 réis

EQUILIBRIO DIFFICIL



Entre o carneiro com batatas e os casinos sem batotas



CHRONICA D'AZAR

O que neste momento se está passando de planos tenebrosos entre as duas cabeças mais preponderantes de Portugal, em guerra aberta por causa da questão do jogo, é uma coisa tão grave, e pôde ser de tão perigosas consequências, que a mão nos treme ao pegar da penna para falarmos d'ella.

Uma d'essas cabeças é a do Sr. Hintze Ribeiro; a outra é a cabeça do Sr. Costa Pinto.

E ambas ellas estão, neste momento, a preço: o Chefe do Governo já offerece cinco tostões pela cabeça do Presidente da Camara de Cascaes; e o Presidente da Camara de Cascaes cobre o lanço, e dá quinhentos e vinte a quem lhe trouxer, decepada, com molho á jardineira, a cabeça do Chefe do Governo.

Deixaram de correr algumas roletas, mas palpita-nos que vae correr muito sangue.

Como cabeça pensante do Governo, o Sr. Hintze Ribeiro ponderou á Corôa a necessidade de pôr cêbro ao abuso que em Portugal se chegara a fazer do jogo. Como cabeça falante dos interesses de Cascaes, onde esse abuso attingira o seu maximo, o Sr. Costa Pinto foi, por sua vez, expôr á Corôa os inconvenientes e a imprudencia d'uma tal medida.

Mas não sendo possível, á Corôa, como facilmente se comprehende, repartir-se por opiniões tão diversas, a não ser que por cada cabeça viesse a caber meia-corôa, o que seria impraticavel, embora fosse uma questão de justiça — estabeleceu-se então o conflicto Campos Henriques... que-remos dizer — o conflicto pendente.

Depois das declarações que fizera na Camara Alta, quando estava na baixa, ao Sr. Hintze Ribeiro impedia o dever de tomar depois as medidas repressivas que tomou, como cabeça do Conselho de Ministros.

Depois do incitamento e protecção que dispensara á immoralidade do jogo, na praia de Cascaes, ao Sr. Costa Pinto cumpria a obrigação moral de o defender, á outrance, como cabeça d'aquelle concelho.

Entre os adversarios da roleta, o Sr. Hintze Ribeiro ganhava assim,

graças á sua energia, os fóros d'uma verdadeira cabeça de districto.

Entre os jogadores de profissão, era o Sr. Costa Pinto elevado, pela sua tenacidade, á condição quasi juridica de cabeça de casal.

E nem o Sr. Hintze Ribeiro ardeou do seu proposito uma cabeça de alfinete; nem o Sr. Costa Pinto deixou de offerecer a mesma resistencia d'uma cabeça de prégo.

Depois de travada a lueta, aconteceu já encontrarem-se os contendores frente a frente, e as mais vivas objurgatorias se trocaram.

O Sr. Hintze Ribeiro, chegando a perder a linha, chamou ao Sr. Costa Pinto o mais que é possível chamar-se a um homem:

— Cabeça de nabo!

Desvairado, perdendo o anzol, o Sr. Costa Pinto chamou ao Sr. Hintze uma ceisa que nunca, ninguém, se atrevera a chamar-lhe:

— Cabeça de femur!

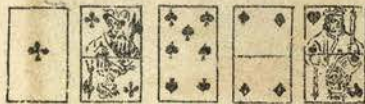
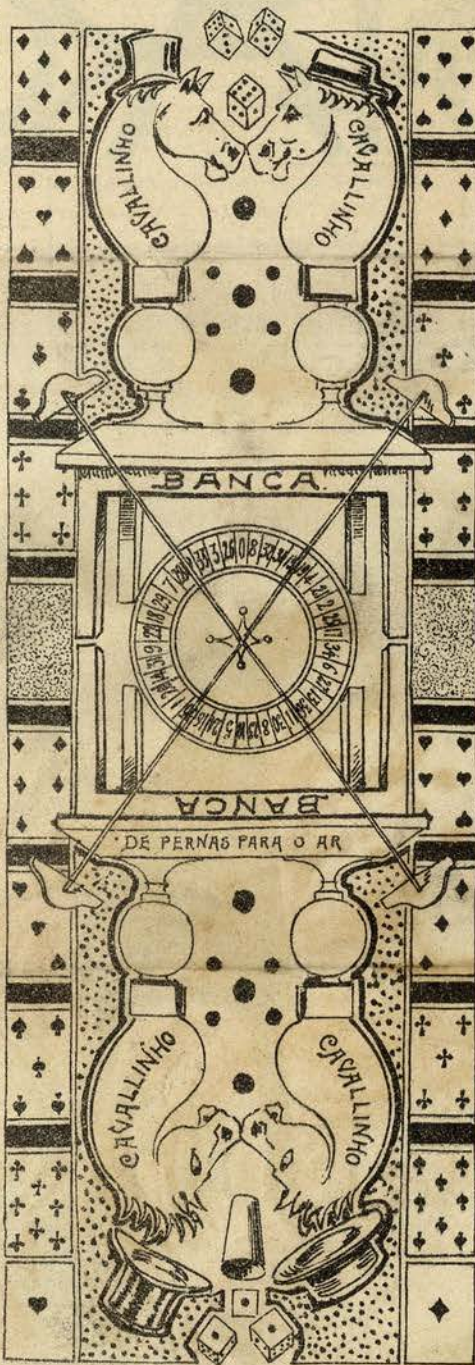
Ainda depois o Sr. Hintze Ribeiro deu troco; e o Sr. Costa Pinto, como não tivesse mais troco, respondeu-lhe — em fichas.

Esta altercação juntou muita gente, e enquanto uns eram de opinião que o Sr. Hintze desbancara o Sr. Costa Pinto, eram outros de parecer que o Sr. Costa Pinto, nas respostas ao Sr. Hintze, levara a banca á gloria.

Vendo a parada que se fazia em volta d'essa discussão, a policia interveiu, e poz-lhe um ponto, dissolvendo o ajuntamento.

Mas não foi um ponto final. Foi talvez, e apenas, uma reticencia. A questão continua de pé — e de pé firme. Porque é uma questão de dinheiro; e uma questão de dinheiro é sempre uma questão de pé... de meia.

Nesta discussão entre o Sr. Hintze Ribeiro e o Sr. Costa Pinto, nós só vemos, por enquanto, dois pontos!



DITOS

O filho mais novo de um dos illustres membros do Conselho Superior de Agricultura, creança muito esperta e que quer saber tudo—ao contrario de seu pae, que nunca soube coisa alguma—ouvindo falar muito de cereaes, de trigos moles e de trigos rijos, perguntava:

—«Papa! O que quer dizer trigo rijo?»

E o pae explicava:

—«Pois então, tu não sabes o que quer dizer trigo rijo? O trigo rijo é o trigo que serve para fazer pão duro!»

Informou um jornal que o Sr. João Arroyo, na primeira recepção que deu ao corpo diplomatico, conversou em francez com o Ministro da França, em italiano com o Ministro da Italia, em inglez com o Ministro da Inglaterra, em allemão com o Ministro da Alemanha, em hespanhol com o Ministro de Hespanha, em latin com o Nuncio.

No dia immediato, o mesmo jornal accrescentava:

—«A pedido do nosso amigo Francisco d'Almeida, mais conhecido por Almeida das Pêtas, devemos dizer que, na recepção de hontem ao corpo diplomatico, o Sr. Ministro dos Estrangeiros se serviu apenas do 'Dicionario das Seis Linguas.»



Num dos dias da semana passada, foi o novo ministro das Obras Publicas presidir, pela primeira vez, ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

Tendo S. Ex.^a tomado o logar da presidencia, e achando se já todos os vogaes sentados nos respectivos logares, fez-se um curto silencio, depois do que, tocando a campainha, e apparecendo o continuo, diz-lhe o Sr. Pereira dos Santos, um pouco irritado:

—«Então a sopa não vem?»

Codigo Commercial Telegraphico «Ribeiro»

O primeiro codigo geral telegraphico publicado em lingua portugueza.

R. do Alecrim, 30-A

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—Affirmação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupures de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUGREA, 178.—TELEPHONE: 286

Os apreciados vinhos da casa—Wenceslau—são indispensaveis em todas as mezas.
Deposito—20, Praça de Luiz de Camões.
Telephone, 907.

O ESTRANGEIRO NA "PARODIA"

(Extrahido do Lustige Blätter).

O córte grande na China



O Russo. — Deixem-me agora a mim...
Vocês já ensaboaram, mas quem vae fazer-lhe a barba sou eu.

Perfil...

y Pina



Lembra um camafeu de lava:
Crâneo agudo e perna fina,
Brocha, illustra, desencrava, (*)
Pinta, pensa, palra e... Pina!

(*) ... As empresas.

MYTHOLOGIA POLITICA

O OLYMPO ACTUAL



- Jupiter Ribeiro
- Marte Pinto
- Hercules de Sousa
- Minerva Marcellina Arroyo
- Mercurio d'Andrade
- Venus Henriques
- Amor dos Santos





A Parodia teve, na passada semana, um formidável rival na pessoa do illustre escritor Fialho d'Almeida.

Na quinta-feira, precisamete vinte e quatro horas depois de ter saído o nosso jornal, a tres côres como de costume, S. Ex.ª apresentou-se na baixa a seis côres, assim bizarramente distribuidas a começar de baixo: sapatos, amarellos; calças, brancas; faixa, verde-garrafa; camisa, côr de rosa; gravata, preta; casaco, azul. Total, 6.

Ora a Parodia, para ser a tres côres, tem que começar a fazer a sua tiragem com grande antecedencia, de modo que pelas nossas contas o Sr. Fialho deve começar a toilette com que sae aos sabbados ro domingo que passou.

Portanto, não nos prejudica. Quando o Sr. Fialho chega a pôr-se em evidencia, tem perdido toda a actualidade.



Mendonça e Costa, nosso estimado collega e amigo—como nós—de calemburgos, é, como se sabe, um dos mais diligentes empregados superiores da Companhia Real; mas como acontecesse, ha tempos, que a sua ausencia da repartição dêsse logar a commentarios graciosos, dizia alguem: —Ah! o Mendonça e Costa, bem sei... O da Gazeta aos Caminhos de Ferro...



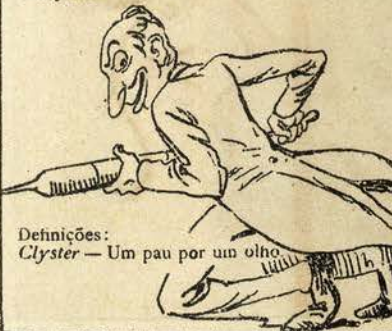
Colhido n'uma barraca de comes e bebes na feira de Alcantara:

Freguez — Que ha que se coma?

Creado — Sopa de feijão encarnado, peixe espada frito...

Freguez — Bem. Venha uma sopa de feijão e duas postas de peixe espada.

Creado — (para dentro) — Mestre! Salta uma canja de barulho e duas postas de chanfalho!



Definições:

Clyster — Um pau por um olho.

ADAGIOS PROPHILATICOS

Temos o gosto de offerecer á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, para que ella junte aos seus Aphorismos populares, alguns adagios nossos, claros e simples, e metrificadoss sem esforço, de largo alcance prophylatico contra numerosas doencas, e muito especialmente, contra a tuberculose.

Numa fórmula poetica muito singela e facil de fixar na memoria, procurámos ensinar e propagar, a nosso modo, as verdades fundamentaes em hygiene, que devem andar na lembrança de todos.

Viverás sempre na crença de que não há nada peor para a saude do que a doença.



Um bom conselho te diz — assoa-te pelo nariz.

A fructa verde só presta vista com os olhos e comida com a testa.



E' conselho de allopathas evitar os homoeopathas.



Na cama — diz o ditado — antes só que mal acompanhados.



E' receita de alegria caramello e agua fria.

Porque será que toda a gente tem o habito grotesco de dizer que o pão é quente quando o pão é fresco?

Quem tem bom gosto não gosta dos versos do Fernandes Costa.

E só quem fôr tolo não evita a prosa do Santa Rita.

Traz sempre no pensamento banho de pés e d'assento.



Leite puro, mas bebido, só depois de ser fervido. Se não fôr pra ser bebido não precisa ser fervido.

Evite, quem seja fraco, amigos que fumam, e nunca tragam tabaco.



Quem fôr doente não abuse, quem tiver saude gose. E viva a Tuberculose!

Se á falta d'obra te queixas bebe agua depois d'ameixas.



Se purgaute não quizeres deita mão dos clisteres.

E se depois, nem assim...

Só se fôr um folhetim do Alberto Pimentel.



PERGUNTAS E RESPOSTAS



Em que se parece n'este momento o Sr José Luciano com o Sr. Conde de Burnay — «Em ter ido a Paris fazer uma operacão»

NAUFRAGOS



MACHINAS DE ESCREVER «VOST»
R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das leiras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.
Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento d'oleo mineral

No dia 13 de Agosto pela 1 hora da tarde, na estacao central de Lisboa (Rocio) perante a commissao executiva d'esta Companhia, serao abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 300000 kilogrammas d'oleo mineral escuro.
As condicoes estao patentes em Lisboa, na reparticao central dos armazens (edificio da estacao de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã às 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 Rue de Châteaudun.
Lisboa, 11 de Julho de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuis.

.. Ena! Pae!! que grande vendaval!!!! — Não se afflijam rapazes
Costa Pinto (armado em salva vidas). que ella cá hade chegar...



ANSELMO

Meu caro Anselmo d'Andrade
Aceita os meus parabens.
E parabens, quem não hade
Enviar-te, se tu vens,
Cheio de boa vontade!
(Tens ahí doze vintens?)

Meu presadissimo amigo,
Sinceras felicitações,
E palmadas no umbigo.
Para encurtarmos razões,
Podes tu contar commigo.
(... Empresta cá dez tostões...)

Faço-te os meus cumprimentos.
Aperta bem estes ossos,
E augmenta-me os rendimentos.
Ou tu não fosses dos nossos.
(... Dá cá mais mil e quinhentos.
Em miudos—ou em grossos.)

Foi grande a satisfação
Que tive, ao ler nos papeis
Essa tua nomeação:
A tua, e dos outros seis.
(Será boa a occasião
De te pedir dez mil réis?)

TERRA

FRANZ BORNALLER

O DENTE DA MASSA RICA

(Paródia ao Deute de Maçarico, em cena na Rua dos Condes)

A
PARÓDIA



Chega-te a mim, agora, agora
Chega-te a mim a toda hora

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

